

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**SISTEMA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2002**



**Relatório de Acompanhamento
do Planejamento**

2002 (1º ao 4º trimestre)

Março 2003

Fernando Henrique Cardoso
Presidente da República

Paulo Renato Souza
Ministro da Educação

Maria Helena de Castro
Secretário de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE:

Prof. Lauro Morhy

EFETIVOS:

Prof. Antônio C. de Matos Paiva
Carlos Alberto Rodrigues da Cunha
Profª. Carolina Martuscelli Bori
Prof. Flávio Rabelo Versiani
Prof. Inocência Mártires Coelho

SUPLENTES:

Prof. Gileno Fernandes Marcelino
Prof. Jacques Rocha Velloso

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. Lauro Morhy
Vice-Reitor: Prof. Timothy Martin Mulholland
Decano de Ensino de Graduação: Prof. Michelangelo Giotto S. Trigueiro
Decana de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Noraí Romeu Rocco
Decana de Extensão: Profª. Dóris Santos de Faria
Decano de Administração e Finanças: Érico Paulo Siegmair Weidle
Decana de Assuntos Comunitários: Profª. Thérèse Hofmann Gatti
Secretário de Planejamento: Prof. Eduardo Tadeu Vieira

SUMÁRIO

1. Introdução.....	4
2. Elementos Estratégicos Básicos do Planejamento Plurianual da UnB	6
3. Abrangência do Trabalho.....	11
4. Objetivos Propostos e Trabalhados em 2002	12
5. Demonstrativo da Receita Arrecadada, da Despesa Realizada e do Resultado Líquido em 2002	20
6. Renúncia de Receita em 2002	
7. Evolução dos Indicadores	
8. Conclusões.....	16
Anexos.....	17
1 Detalhamento do Planejamento Anual: Objetivos e Metas Alcançadas por unidades	
2 Metodologia do cálculo dos custos do Ensino	

1. Introdução

A FUB deu início, em 2002, à completa reestruturação do seu sistema interno de planejamento, tornando mais eficiente, transparente e participativo o processo de gestão. Em linhas gerais, a administração superior da Instituição definiu os objetivos e diretrizes organizacionais de longo prazo, estabelecendo as bases estratégicas do trabalho a ser desenvolvido institucionalmente, no período de 2002 a 2006. Estes elementos estratégicos foram apresentados às unidades acadêmicas e administrativas que, adotando-os como parâmetros, definiram os seus objetivos e metas globais a serem alcançados no mesmo período (consubstanciados no **Plano Quinquenal** de cada unidade) e, os objetivos e metas parciais a serem alcançadas em cada um dos anos (**Planos Anuais** das Unidades). Compatibilizadas pela disponibilidade de recursos orçamentários e institucionais, as propostas das unidades foram consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/FUB), Plano Quinquenal (PQ/FUB) e nos Planos Anuais da Fundação Universidade de Brasília (PA/FUB). Os ciclos e instrumentos de planejamento de curto, médio e longo prazos contém todas as bases estratégicas, táticas e operacionais tanto da Universidade de Brasília e suas unidades (atividades acadêmicas e administrativas), quanto da FUB (patrimônio mobiliário), sendo objeto de acompanhamentos e avaliações trimestrais, ao longo de cada um dos próximos exercícios, e de acompanhamentos anuais que permitirão o redirecionamento e a atualização das propostas de trabalho da Universidade e das unidades que a integram.

Elaboraram o Plano Quinquenal e os Planos anuais de trabalho 52 macrounidades, sendo 21 acadêmicas (institutos, faculdades e centros) e 31 de apoio acadêmico e administrativas (Decanatos, Secretarias, órgãos complementares e centros). É importante destacar que, ao longo de todo o processo, as unidades participantes foram orientadas a definir suas propostas plurianuais e anuais e treinadas a prestar contas trimestralmente dos recursos movimentados, tanto pelo SIAFI como pelas fundações de apoio. O sistema de acompanhamento institucional é totalmente informatizado, sendo atualizado e acompanhado pelos gestores universitários, via Internet. A previsão inicial era de conclusão do trabalho no início de outubro de 2002, mas, a necessidade de estimular o envolvimento das unidades, o compromisso em aceitar os trabalhos de todos os participantes — mesmo aquelas que não conseguiram cumprir os prazos estabelecidos — e o processo de, simultaneamente, iniciar o treinamento de gestores universitários nas áreas de planejamento e execução de atividades retardaram a conclusão dos trabalhos.

A proposta inicial era que, em 2002, 1ª etapa do processo de planejamento, todas as unidades de administração central (Decanatos, Secretarias e Órgãos Complementares sem autonomia administrativa) e descentralizadas elaborariam os seus planos plurianuais e seriam treinadas no novo modelo de acompanhamento trimestral. Naquele ano as Unidades acadêmicas (Institutos, Faculdades e Centros) e demais unidades de apoio seriam sensibilizadas sobre a importância do Planejamento e auxiliadas na definição dos seus planos, estimando-se que apenas 40% delas completariam o processo na etapa inicial. No segundo ano, as demais unidades acadêmicas seriam acompanhadas mais de perto, prevendo-se que, ao final do exercício, 80% estivessem integradas ao processo de

planejamento. Havia a previsão que, em 2004, todas as macrounidades definidas como integrantes do processo estivessem participando do planejamento.

Ocorre que a participação das unidades superou a previsão inicial: já na primeira etapa (2002), 96% das unidades participaram do planejamento institucional, exigindo a realização de atividades de acompanhamento e orientação em maior volume do que o possível de ser imediatamente realizado pelo Grupo Técnico de Planejamento. A opção da Universidade foi adaptar o cronograma inicial às necessidades de orientação das unidades, o que retardou a definição tanto das metas institucionais consolidadas por áreas, quanto dos valores a serem utilizados anualmente na consecução dos objetivos institucionais. Desta forma, até que os valores e propostas globais, definidos a partir da disponibilidade de recursos, sejam aprovados pelos colegiados superiores da FUB e da UnB, no primeiro semestre de 2003, serão utilizados como parâmetros de análise das atividades de planejamento, apenas os valores demandados pelas unidades.

Este é o 4º Relatório de Acompanhamento Trimestral de Planejamento da FUB, que integra o Relatório de Gestão 2002 da Instituição, elaborado a partir do Plano Anual de Trabalho da Universidade de Brasília para 2002. O documento foi elaborado individualmente pelos gestores das unidades participantes do sistema de planejamento e consolidado pela Secretaria de Planejamento, responsável pela avaliação e acompanhamento do processo de planejamento da Universidade.

2. Elementos Estratégicos Básicos do Planejamento Plurianual da UnB

MISSÃO	A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar e propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e mundial, comprometido com a formação profissional de alta qualidade de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo.
VALORES	<p>1. Ética e Cidadania nas intenções e nas ações</p> <p>2. Democracia e respeito nas relações internas e externas</p> <p>3. Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social</p> <p>4. Qualidade e Excelência em padrão mundial com:</p> <p style="text-align: center;">Visão estratégica Criatividade Persistência Eficiência e eficácia Cooperação Competição construtiva Responsabilidade</p>
POSTURA ESTRATÉGICA INSTITUCIONAL	<p>Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica. Nesse sentido deve-se procurar fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível à compreensão e solução de problemas sociais.</p> <p>Promover a autoavaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.</p> <p>Adequar freqüentemente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.</p> <p>Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.</p> <p>Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.</p> <p>Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e no contexto das nações.</p>

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes
<p>O1. Formar profissionais com alta qualificação científica e tecnológica com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo;</p>	Ensino de Graduação	<p>D1. Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior;</p> <p>D2. Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais;</p> <p>D3. Garantir a atualização e o redimensionamento curricular freqüente em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do país.;</p> <p>D4. Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando a formação e a renovação dos quadros científicos;</p> <p>D5. Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado e pertinente;</p> <p>D6. Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos, os processos internos de avaliação dos cursos de graduação, promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos;</p> <p>D7. Estimular a implantação de cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes;</p> <p>D8. Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, através do Programa de Avaliação Seriada – PAS, em trabalho interativo com o ensino médio;</p> <p>D9. Incentivar a formação de empreendedores e à sua participação em <i>empresas juniores</i>;</p> <p>D10. Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aulas e laboratórios de ensino, e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a meios a tecnologias modernas e avançadas de ensino.</p>
	Ensino de Pós-Graduação	<p>D1. Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral;</p> <p>D2. Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de Doutorado;</p> <p>D3. Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir em alto nível as suas funções acadêmicas, científicas e sociais;</p> <p>D4. Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.</p> <p>D5. Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, com tutorias;</p> <p>D6. Promover a avaliação interna e externa dos programas existentes, com vista ao seu aprimoramento;</p> <p>D7. Estender os programas de pós-graduação a outros Estados e Países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica;</p> <p>D8. Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países;</p> <p>D9. Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação;</p> <p>D10. Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.</p>

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes
<p>O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação;</p>	<p>Pesquisa</p>	<p>D1. Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa;</p> <p>D2. Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da instituição e as demandas sociais;</p> <p>D3. Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos;</p> <p>D4. Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados;</p> <p>D5. Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países;</p> <p>D6. Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão;</p> <p>D7. Estimular a pesquisa científica, tecnológica inovadoras e capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários;</p> <p>D8. Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora;</p> <p>D9. Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições mínimas para o desempenho do seu trabalho;</p> <p>D10. Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real;</p> <p>D11. Promover a implantação e expansão das atividades em pós-doutoramento.</p>
<p>O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a Sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos, co-participando e assessorando a gestão pública e liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do país;</p>	<p>Extensão e Assuntos Comunitários</p>	<p>D1. Promover estudos continuados visando a realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais;</p> <p>D2. Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas;</p> <p>D3. Promover a aproximação da universidade aos vários setores da atividade social dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público;</p> <p>D3. Promover a aproximação da universidade aos vários setores da atividade social dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público;</p>

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes
<p>O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural regional e nacional;</p>	<p>Extensão e Assuntos Comunitários</p>	<p>D1. Assegurar a qualidade de vida nos <i>campi</i>;</p>
		<p>D2. Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes;</p>
		<p>D3. Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças;</p>
		<p>D4. Assegurar a continuidade e aprimoramento da Agenda 21 da UnB;</p>
		<p>D5. Promover e apoiar o lazer na comunidade universitária;</p>
		<p>D6. Elaborar estudos com vistas à implantação de Programas de Previdência Complementar.</p>
<p>O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurado o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.</p>	<p>Recursos Humanos</p>	<p>D1. Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos;</p>
	<p>D2. Implementar programa interno de incentivo, premiação ao mérito, ao bom desempenho das atividades docentes e técnico-administrativos;</p>	
	<p>D3. Implantar Programa de Preparação de Gestores Universitários, nos diversos níveis;</p>	
	<p>D4. Implantar Programa de Preparação para a Aposentadoria;</p>	
	<p>D5. Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes unidades da UnB, respeitando as necessidades da unidade e a formação do servidor;</p>	
	<p>D6. Implantar um banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.</p>	
	<p>Planejamento, Avaliação e Informação</p>	<p>D1. Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária;</p>
		<p>D2. Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar principalmente as atividades fins de ensino, pesquisa e extensão;</p>
		<p>D3. Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações;</p>
		<p>D4. Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação administrativa, visando alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos;</p>
<p>D5. Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às unidades, respeitando as características setoriais;</p>		
<p>D7. Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreça a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais;</p>		
<p>D8. Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que facilite a sistematização e a consolidação de resultados, tornando-os disponíveis em rede;</p>		
<p>D10. Implantar Sistema de Administração de custos, por Atividades</p>		
<p>Prestação de Serviços</p>	<p>D6. Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade;</p>	

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes
<p>O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurado o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.</p>	Organizacio nal	<p>D9. Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa em consonância com os objetivos e as Políticas institucionais.</p>
	Obras	<p>D1. Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico no campus, considerando o equilíbrio na destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano Diretor da UnB;</p>
		<p>D2. Implementar o Plano Diretor da UnB.</p>

Fonte: FUB/UnB – Planejamento Institucional 2002 a 2006. Março de 2002

3. Abrangência do Trabalho

A demanda de recursos apresentada pelas unidades da FUB para executar o seu Plano Anual de Atividades de 2002, totalizava R\$ 216.614.963 (Tabela 1). Tais recursos destinavam-se: ao custeio das atividades (76%); à aquisição de equipamentos e material permanente (5,8%); à contratação de recursos humanos adicionais, principalmente para a área acadêmica (11,3%); e, finalmente, à construção de novos prédios e à realização de obras de adaptação e recuperação (6,8%). Uma vez que as despesas com novas contratações dependeriam da realização de concursos autorizados pelo MEC, a demanda “efetiva” de recursos para modernizar a UnB totalizaria R\$ 190.127.457. Excluídos ainda, os valores destinados à realização de obras cujos recursos dependem de receitas próprias especialmente geradas ou repasses de emendas ao Orçamento Geral da União, foram pleiteados pelas unidades para desenvolver suas atividades em 2002, R\$ 177.317.792,00.

Tabela 1: UnB – Recursos demandados pelas unidades para implementar o Plano Anual de Trabalho 2002

Tipos de Gastos	VALORES DEMANDADOS	
	em R\$ 1,00	Em %
Recursos Humanos	24.487.506	11,3
Mobiliários	6.140.482	2,8
Equipamentos de Informática	6.514.575	3,0
Outros Custeios	164.672.435	76,0
Obras	14.799.965	6,8
Total	216.614.963	100,0
Total demandado menos RH	192.127.457	
Total demandado menos RH e Obras	177.327.492	

Fonte: FUB/UnB – Plano Quinquenal de Atividades, 2002 a 2006

Os valores demandados pelas unidades consideram a totalidade dos recursos necessários à execução dos objetivos definidos, não tendo sido compatibilizados às reais disponibilidades orçamentárias e financeiras da Instituição. Apesar de a demanda não ter sofrido o necessário ajuste, os valores executados, em OCC, pela UnB durante o exercício de 2002 estiveram bem próximos do “ideal” estabelecido pelas unidades que a integram. Tais recursos eram necessários para financiar os 751 objetivos estabelecidos pelas unidades acadêmicas (institutos, faculdades e centros), de apoio acadêmico (órgãos complementares) e administrativas (Decanatos, secretarias e órgãos de captação de recursos) durante o exercício de 2002. Em termos de comparação verifica-se que a comunidade universitária demandou R\$ 192.127.453 para custeio das atividades e investimento (obras e equipamentos) e executou, via SIAFI, o equivalente a 94,2% dos recursos demandados em Outros Custeios e Capital (OCC) por toda a instituição (Tabela 2).

Tabela 2: UnB – Despesas Executadas em todas as fontes, segundo o tipo de unidade em 2002

Tipos de Despesas/	Nível de Execução	Valores
Total de Outros Custeios e Capital	Unidade Central	
	Unidades Descentralizadas	
	Convênios	
	Total	180.980.435,16
Pessoal	Todas as unidades	237.856.391,00
Total Geral		418.836.826,10

Fonte: FUB – Balanço Orçamentário Anual 2002 e Relatório de Execução Orçamentária e Financeira da FUB, 4º trimestre 2002 (Tabelas 3 e 7).

4. Objetivos Propostos e Trabalhados durante 2002

Em 2002, as unidades administrativas e acadêmicas da Universidade de Brasília demandaram, como já foi dito, R\$ 192 milhões com o objetivo de financiar despesas de custeio e capital. A prestação de contas realizadas pelas unidades envolvidas no planejamento totalizou, no exercício em questão, R\$ 133.826.445 (via SIAFI e fundações de apoio) (ver Tabela 3). Estes números evidenciam o grau de abrangência do processo de planejamento instaurado na UnB: 81% dos objetivos planejamentos foram trabalhados e, ainda, foram executados 70% dos valores constantes do Plano Anual de Atividades em OCC, percentual bastante elevado para o primeiro ano da nova experiência de planejamento¹.

A distribuição dos projetos apresentados pelas unidades, em 2002, por área de trabalho, evidenciam as prioridades estabelecidas pela comunidade universitária: praticamente 50% das iniciativas planejadas estavam associadas ao desenvolvimento das atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), para cujo custeio foram pleiteados 36% dos recursos totais. Destes, 27% eram relacionados ao ensino (de graduação, 15,2% e de pós 12%). Outra grande preocupação da comunidade relacionava-se à área de recursos humanos que absorvia 12% das iniciativas planejadas (embora sua execução envolvesse menos de 1% dos recursos solicitados (Tabela 3).

É importante destacar a área de prestação de serviços que embora represente um percentual reduzido dos objetivos previstos (7%), envolvem o maior volume de recursos isoladamente. Há evidências que a distorção é apenas aparente: as atividades captadoras ainda envolvem um reduzido número de unidades e recursos institucionais mas, os recursos gerados pelas atividades de prestação de serviços (concursos, serviços técnicos especializados etc) transferem a UnB valores oriundos do Fundo de Apoio Institucional (FAI), essenciais à complementação dos recursos transferidos no Orçamento Geral da União.

A análise das atividades desenvolvidas em 2002 revela, no entanto, que apesar de praticamente todas as atividades das áreas de ensino, pesquisa e extensão terem sido realizadas total ou parcialmente, elas absorveram apenas 18% dos recursos executados. Os objetivos relativos a obras e à reestruturação administrativa de unidades tiveram sua execução postergada, no primeiro caso, pela necessidade da UnB redefinir suas prioridades de edificações, em função das demandas das unidades e dos interesses institucionais; no segundo, os objetivos demandam isoladamente poucos recursos mas não foram implementados em função da falta de pessoal técnico que possa atender à demanda institucional.

¹ Estes valores são maiores uma vez que em função do cronograma da greve que obrigou à realização de três semestres letivos durante o ano de 2002, as unidades acadêmicas só prestaram contas das atividades desenvolvidas ao longo dos três primeiros trimestres do ano.

Tabela 3: UnB – Atividades Planejadas e Executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho 2002.

Área de Trabalho	PPA 2002 - Planejamento Inicial				Valores Executados				% de Alcance do Planejamento	
	Objetivos		Valores		Objetivos		Valores		Objetivos	Valores
	Nº obj	%	Demandados	%	Alcançados	%	Alcançados	%		
Ensino de Graduação	114	15,2	4.699.382	2,4	97	15,9	9.179.697	7,06	85,1	188,45
Ensino de Pós-Graduação	90	12,0	9.767.826	5,1	69	11,3	6.860.689	5,28	76,7	56,48
Pesquisa	93	12,4	34.053.296	17,7	71	11,6	4.932.152	3,79	76,3	13,44
Extensão	75	10,0	21.555.623	11,2	65	10,7	3.384.835	2,60	86,7	10,91
Ações Comunitárias	36	4,8	3.081.086	1,6	30	4,9	1.481.626	1,14	83,3	47,92
Prestação de Serviços	53	7,1	65.581.300	34,1	44	7,2	80.933.663	62,25	83,0	117,78
Organizacional O & M	40	5,3	283.700	0,1	31	5,1	18.654	0,01	77,5	6,58
Obras - Espaço Físico	72	9,6	20.863.825	10,9	51	8,4	1.590.497	1,22	70,8	7,57
Recursos Humanos	90	12,0	1.127.391	0,6	78	12,8	471.115	0,36	86,7	6,27
Planejamento, Avaliação e Informação	88	11,7	31.114.028	16,2	74	12,1	21.161.423	16,28	84,1	67,71
Total Geral	751	100,0	192.127.457	100,0	610	100,0	130.014.351	100,0	81,2	60,02

Fonte: FUB/UnB – Plano Quinquenal de Atividades, 2002 a 2006

Os valores propostos pelas unidades referem-se à totalidade dos recursos necessários ao financiamento de suas atividades, independentemente da fonte que os repassaria. Para as unidades acadêmicas, esses valores originam-se, basicamente, do orçamento da FUB (Tesouro, próprios e convênios) e dos convênios movimentados exclusivamente pelas Fundações de Apoio (cursos, consultorias e prestações de serviços). Os órgãos suplementares e os centros obtêm recursos tanto das fontes discriminadas acima, quanto de repasses de órgãos de fomento a pesquisadores. As Unidades captadoras obtêm os recursos que lhes são necessários a partir da prestação de serviços a órgãos e empresas públicas.

Cabe destacar que em todo o planejamento institucional, unidades acadêmicas e administrativas deram prioridade a objetivos relacionados ao aperfeiçoamento do processo de gestão, com destaque para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, a modernização das estruturas, a aceleração do processo de informatização, condições essenciais ao pleno desenvolvimento da Universidade. A análise da previsão de recursos por objetivos e diretrizes da UnB revela esta preocupação com a gestão universitária e a infra-estrutura a partir da concentração de objetivos em diretrizes isoladas relacionadas ao tema (Tabela 4), destacando-se, por ordem de importância: a recomposição e o treinamento dos quadros institucionais foi a diretriz que abrigou maior número de objetivos (68 objetivos O5D1, na área RH); a seguir vem, a captação de recursos (52 objetivos em O5D6, na área Prestação de Serviços); a adaptação de espaços físicos e recuperação de imóveis no Campus (41 objetivos em O5D1, na área de obras); Desenvolvimento organizacional (37 objetivos em O5D9, área de O&M); Ensino de Graduação (33 objetivos em O1D1, área de ensino de graduação); e, construção de novas edificações (31 propostas em O5D2, área de obras).

A ênfase na definição de objetivos relacionados à área de prestação de serviços (captação de recursos) reflete, por seu lado, a preocupação dos gestores acadêmicos e administrativos em captar o volume de recursos necessários ao financiamento de atividades administrativas de rotina ou de propostas de investigação científica. Assim, a concentração na prestação de serviços tanto é resultado de atividades desenvolvidas pelas chamadas unidades captadoras (CESPE, EDU, EMP, FAL, CDT e outras), como a busca institucional de desenvolvida por departamentos, institutos e faculdades, com o objetivo de gerar recursos para financiar programas acadêmicos, a partir da realização de cursos (de extensão e especialização) e eventos.

Como era de se esperar, há diferenças entre o “ideal” estabelecido pelas unidades e a efetiva execução dos recursos ocorrida em 2002. O relatório anual de gestão revela em primeiro lugar, o alto grau de alcance dos objetivos planejados: durante o exercício 81% das atividades previstas foram iniciadas sendo realizadas total ou parcialmente (ver mais análise detalhada no anexo 1). Por outro lado, apenas 70% do total dos recursos demandados foram incorporados pela UnB ao seu orçamento. A análise do grau de alcance do processo de planejamento iniciado pela UnB deve contemplar, dois elementos: os objetivos alcançados, por áreas e o volume de recursos dispendidos para alcançar as metas definidas pelas Unidades acadêmicas e administrativas.

Tabela 4: FUB/UnB – Consolidação do Relatório Trimestral de Planejamento até o 4º Trimestre de 2002

Área	Planejamento Estratégico UnB		Unidades Plano Anual 2002					
			Planejamento Unidades		Executados		% de Execução	
			Objetivo	Diretriz	Nº Objet.	Valor Demandado	Objet.	Valores
Ensino de Graduação	O1	D1	33	1.886.600	31	145.329	93,9	7,7
	O1	D10	18	987.190	16	513.424	88,9	52,0
	O1	D2	2	0	2	2.400	100,0	
	O1	D3	26	386.500	20	129.420	76,9	33,5
	O1	D4	10	114.440	7	23.040	70,0	20,1
	O1	D5	2	0	2	0	100,0	
	O1	D6	15	1.156.372	13	8.316.066	86,7	719,2
	O1	D7	2	0	1	0	50,0	
	O1	D8	1	69.200	1	35.200	100,0	50,9
	O1	D9	5	99.080	4	14.818	80,0	15,0
	Subtotal		114	4.699.382	97	9.179.697	85,1	195,3
Ensino de Pós-Graduação	O1	D1	11	112.700	8	265.000	72,7	235,1
	O1	D10	7	442.000	4	40.009	57,1	9,1
	O1	D2	18	113.000	13	280.000	72,2	247,8
	O1	D3	18	1.228.500	14	1.348.394	77,8	109,8
	O1	D4	6	46.200	4	15.552	66,7	33,7
	O1	D5	3	0	3	13.041	100,0	
	O1	D6	9	15.000	8	0	88,9	-
	O1	D7	2	34.800	2	0	100,0	-
	O1	D8	5	30.000	3	18.530	60,0	61,8
	O1	D9	10	7.739.626	9	4.870.863	90,0	62,9
	O3	D3	1	6.000	1	9.300	100,0	155,0
	Subtotal		90	9.767.826	69	6.860.689	76,7	70,2
Pesquisa	O2	D1	12	30.014.000	12	6.300	100,0	0,0
	O2	D10	8	30.000	6	0	75,0	-
	O2	D11	2	4.000	2	0	100,0	-
	O2	D2	6	33.600	5	115.400	83,3	343,5
	O2	D3	9	74.000	4	87.076	44,4	117,7
	O2	D4	9	151.750	7	100.000	77,8	65,9
	O2	D5	16	391.100	10	78.153	62,5	20,0
	O2	D6	7	214.000	7	120.000	100,0	56,1
	O2	D7	6	162.000	4	2.686	66,7	1,7
	O2	D8	1	11.200	1	2.300	100,0	20,5
	O2	D9	16	2.965.146	13	4.420.237	81,3	149,1
	O3	D1	1	2.500	0	0	-	-
		Subtotal		93	34.053.296	71	4.932.152	76,3
Extensão	O3	D1	20	41.200	15	179.300	75,0	435,2
	O3	D2	23	2.348.800	21	2.343.045	91,3	99,8
	O3	D3	26	18.765.400	23	563.145	88,5	3,0
	O3	D4	6	400.223	6	299.345	100,0	74,8
	Subtotal		75	21.555.623	65	3.384.835	86,7	15,7
Ações Comunitárias	O3	D1	9	855.800	7	1.030	77,8	0,1
	O3	D2	11	1.312.200	8	1.258.726	72,7	95,9
	O3	D3	5	394.236	4	0	80,0	-
	O3	D4	2	0	2	0	100,0	
	O3	D5	4	455.850	4	190.870	100,0	41,9
	O3	D6	1	2.500	1	0	100,0	-
	O3	D7	3	60.500	3	31.000	100,0	51,2
	O4	D1	1	0	1	0	100,0	
	Subtotal		36	3.081.086	30	1.481.626	83,3	48,1

Área	Planejamento Estratégico UnB		Unidades Plano Anual 2002					% de Execução	
	Objetivo	Diretriz	Nº Objet.	Valor Demandado	Objet.	Valores	Objetivos	Valores	
Prestação de Serviços	O5	D1	1	15.000	1	0	100,0	-	
	O5	D6	52	65.566.300	43	80.933.663	82,7	123,4	
	Subtotal		53	65.581.300	44	80.933.663	83,0	123,4	
Organizacional O & M	O5	D2	1	50.000	1	0	100,0	-	
	O5	D7	1	5.000	1	0	100,0	-	
	O5	D8	1	0	1	0	100,0	-	
	O5	D9	37	228.700	28	18.654	75,7	8,2	
	Subtotal		40	283.700	31	18.654	77,5	6,6	
Obras - Espaço Físico	O5	D1	41	6.130.300	35	404.613	85,4	6,6	
	O5	D2	31	14.733.525	16	1.185.884	51,6	8,0	
	Subtotal		72	20.863.825	51	1.590.497	70,8	7,6	
Recursos Humanos	O5	D1	68	753.526	60	305.994	88,2	12,5	
	O5	D2	8	187.000	4	115.721	50,0	61,9	
	O5	D3	5	87.850	5	49.400	100,0	56,2	
	O5	D5	8	99.015	8	0	100,0	-	
	O5	D6	1	0	1	0	100,0	-	
	Subtotal		90	1.127.391	78	471.115	86,7	6,3	
Planejamento, Avaliação e Informação	O2	D7	1	0	1	0	100,0	-	
	O5	D1	5	500.300	4	420.000	80,0	83,9	
	O5	D10	3	106.000	3	21.200	100,0	20,0	
	O5	D2	26	27.404.517	22	19.725.299	84,6	72,0	
	O5	D3	10	614.000	7	173.190	70,0	28,2	
	O5	D4	11	79.000	8	12.000	72,7	15,2	
	O5	D5	2	120.000	1	46.525	50,0	38,8	
	O5	D6	5	622.500	5	411.484	100,0	66,1	
	O5	D7	23	1.576.775	21	281.833	91,3	17,9	
Subtotal		88	31.114.028	74	21.161.423	84,1	68,0		
Total Geral			751	192.127.457	610	130.014.351	81,2	67,7	

Fonte: FUB/UnB – Plano Quinquenal de Atividades, 2002 a 2006

No que tange ao alcance dos objetivos merece destaque o fato em praticamente todas as áreas trabalhadas a UnB desenvolveu mais de 80% dos objetivos planejados pelas unidades, apesar das restrições em termos de recursos humanos, orçamentários, financeiros. É importante destacar, no entanto, que as esperadas melhorias relacionadas ao processo de gestão, cuja essencialidade já havia sido demonstrada pelas unidades (associadas ao objetivo 5 - O5) e as áreas de planejamento, avaliação e informação e Organização e Métodos estiveram bem longe de serem alcançadas.

Em termos de recursos dispendidos para o alcance das atividades planejadas por áreas, destaque-se a superação das metas associadas ao ensino de graduação (total do ensino de graduação e, especificamente os objetivos em O1D6), ao treinamento de recursos humanos e à recomposição de quadros (recursos humanos objetivos em O5D1) e a captação de recursos (prestação de serviços, objetivos O5D6).

A adesão ao processo de planejamento e a coerência das propostas elaboradas pelas unidades pode ser avaliada, também, a partir da análise o grau de alcance dos objetivos por unidades considerando a adequação entre as propostas elaboradas e a efetiva execução em 2002 (Tabela 5).

Apesar de rica a análise deste é ainda prejudicada pelos seguintes fatos:
a) apenas a Faculdade de Direito e ----- elaboraram o Relatório de Planejamento para o 4º trimestre de 2002. Assim, tanto os objetivos quanto o volume de recursos utilizados por estas unidades durante o ano, estão subestimados porque se referem apenas

A análise dos dados evidencia:

1. as dificuldades encontradas pelas unidades para demonstrar os gastos efetuados, segundo os objetivos propostos em seu Plano Anual. Assim, grande parte das unidades acadêmicas participantes teve dificuldade em associar os valores que lhe foi repassado, e as atividades que desenvolveu ao longo do exercício;
2. as atividades tradicionais de manutenção das unidades não foram incluídos nos Planos de algumas unidades, o que impediu uma avaliação exata das atividades realizadas por unidades acadêmicas e pela PRC. Essas diferenças deverão ser reduzidas, à medida em que as unidades estejam mais familiarizadas com os novos instrumentos de acompanhamento;
3. o ideal é que o valor informado seja compatível com aquele apresentado no Relatório de Execução Orçamentário-Financeira encaminhado pelo DAF. Restrições técnicas (atrasos na liberação do orçamento, antecipação de cronograma de execução pela autoridade federal) praticamente impuseram o uso de recursos a classificar gerando um gap entre os valores movimentados informados pelas unidades e aqueles apresentados centralizadamente pela UnB;
4. o montante de valores movimentados pelas Fundações de apoio está subestimado, uma vez que foram constatadas discrepâncias nos preenchimentos: algumas unidades informaram todos os recursos geridos, via fundações e outros apenas os que foram transferidos diretamente para aquelas organizações, sem a passagem pela Contabilidade da Universidade;
5. as diferenças encontradas entre o proposto e o executado demonstram, no entanto, que apesar das dificuldades enfrentadas pelas unidades na execução de seus objetivos nas áreas de reestruturação e obras, o grau de alcance dos objetivos propostos foi bastante elevado.

Tabela 5: UnB – Síntese do Planejamento e da execução Institucional, por unidade e tipo de movimentação financeira.

Janeiro a dezembro de 2002

Unidade/ Tipo	Planejamento Unidades		Execução Unidades		% de Execução		Tipo de Moviment. Financ.			
	Obj. Prev	Recursos Demandados	Obj.	Valores	Objetivos	Valores	SIAFI		Fundações	
							Valor	%	Valor	%
Unidades Acadêmicas										
FA	14	513.800	14	159.339	100,0	31,0	159.339	100,0	0	-
FAC	5	575.000	5	1.200	100,0	0,2	1.200	100,0	0	-
FAU	29	51.600	3	0	10,3	-	0		0	
FAV	20	20.000	20	520.000	100,0	.600,0	480.000	92,3	40.000	7,7
FD	21	97.800	21	76.424	100,0	78,1	76.424	100,0	0	-
FE	16	61.300	3	0	18,8	-	0		0	
FEF	13	48.000	1	740	7,7	1,5	740	100,0	0	-
FMD	20	497.000	0	0	-	-			0	
FS	24	1.254.100	23	0	95,8	-	0		0	
FT	20	2.585.000	20	663.827	100,0	25,7	190.089	28,6	473.738	71,4
IB	16	155.716	16	318.465	100,0	204,5	261.609	82,1	56.856	17,9
ICS	7	142.800	7	9.568.266	100,0	.700,5	9.568.266	100,0	0	-
IDA	20	159.500	12	0	60,0	-	0		0	
IE	22	1.178.000	22	448.641	100,0	38,1	289.641	64,6	159.000	35,4
IF	14	405.400	14	3.275	100,0	0,8	3.275	100,0	0	-
IG	11	1.610.150	11	277.667	100,0	17,2	273.515	98,5	4.152	1,5
IH	9	220.000	8	4.800	88,9	2,2	4.800	100,0	0	-
IL	24	154.700	22	130.100	91,7	84,1	9.500	7,3	120.600	92,7
IP	28	4.022.000	27	0	96,4	-	0		0	
IPR	6	150.000	5	46.525	83,3	31,0	46.525	100,0	0	-
IQ	15	471.000	15	0	100,0	-	0		0	
	354	14.372.866	269	12.219.269	76,0	85,0	11.364.923	93,0	854.346	7,0
CDS	5	275.000	0	0	-	-				
CDT	25	1.588.680	25	207.768	100,0	13,1	100.692	48,5	107.076	51,5
CEAM	8	175.110	8	10.000	100,0	5,7	0	-	10.000	100,0
CEPPAC	4	322.150	3	9.000	75,0	2,8	0	-	9.000	100,0
CIFMC	14	382.650	2	69.750	14,3	18,2	9.750	14,0	60.000	86,0
CET	18	389.000	18	416.450	100,0	107,1	0	-	416.450	100,0
	74	3.132.590	56	712.968	75,7	22,8	110.442	15,5	602.526	84,5
Subtotal	428	17.505.456	325	12.932.237	75,9	73,9	11.475.365	88,7	1.456.872	11,3
Unidades de Apoio Acadêmico										
BCE	10	1.404.300	10	950.925	100,0	67,7	266.617	19,0	684.308	14,4
CEDOC	9	135.000	9	0	100,0	-	0		0	
HUB	12	18.000.000	12	1.019.622	100,0	5,7	1.019.622	100,0	0	-
FAL	6	257.600	6	135.614	100,0	52,6	128.513	94,8	7.101	5,2
CME	8	626.400	3	411.484	37,5	65,7	322.343	78,3	89.141	21,7
NTI	5	2.222.400	5	68.018	100,0	3,1	0	-	68.018	100,0
	50	22.645.700	45	2.585.663	90,0	11,4	1.737.095	7,7	848.568	13,3
Unidades Administrativas										
ACS	4	70.000	4	0	100,0	-	0		0	
AUD	9	8.089	9	4.173	100,0	51,6	4.173	100,0	0	-
CEPLAN	11	219.368	11	56.989	100,0	26,0	56.989	100,0	0	-
DAC	29	2.415.558	25	8.506.357	86,2	352,1	8.412.107	98,9	94.250	1,1
DAF	15	208.450	15	23.500	100,0	11,3	23.500	100,0	0	-
DEG	17	263.000	17	421.862	100,0	160,4	421.862	100,0	0	-
DEX	38	697.288	38	374.518	100,0	53,7	374.518	100,0	0	-
DPP	23	38.505.072	23	8.062.590	100,0	20,9	4.664.802	57,9	3.397.788	42,1
INT	5	53.450	3	0	60,0	-	0		0	
PJU	7	48.440	5	0	71,4	-	0		0	
PRC	23	32.986.100	8	11.349.013	34,8	34,4	11.349.013	100,0	0	-
SPL	22	198.600	13	50.939	59,1	25,6	33.939	66,6	17.000	33,4
SRH	10	50.850	9	23.040	90,0	45,3	23.040	100,0	0	-
Subtotal	213	75.724.265	180	28.872.981	84,5	38,1	25.363.943	87,8	3.509.038	12,2

Unidade/ Tipo	Planejamento Unidades		Execução Unidades		% de Execução		Tipo de Moviment. Financ.			
	Obj. Prev	Recursos Demandados	Obj.	Valores	Objetivos	Valores	SIAFI		Fundações	
							Valor	%	Valor	%
Unidades Arrecadoras										
CESPE	18	66.956.200	18	68.991.894	100,0	103,0	68.991.894	100,0	0	-
CPD	9	460.136	9	120.849	100,0	26,3	120.849	100,0	0	-
EDU	16	5.140.000	16	12.280.650	100,0	238,9	8.996.626	73,3	3.284.024	26,7
EMP	6	2.965.700	6	3.881.772	100,0	130,9	2.772.464	71,4	1.109.308	28,6
SEI	4	10.000	4	135.152	100,0	351,5	135.152	100,0	0	-
SGP	7	720.000	7	213.153	100,0	29,6	213.153	100,0	0	-
	60	76.252.036	60	85.623.470	100,0	112,3	81.230.138	94,9	4.393.332	5,1
Total	751	192.127.457	610	130.014.351	81,2	67,7	119.806.541	62,4	10.207.810	7,6

Fonte: FUB/UnB – Plano Quinquenal de Atividades, 2002 a 2006

6. Demonstrativo da Receita Arrecadada, da Despesa Realizada e do Resultado Líquido

Esse quadro era preenchido anteriormente apenas pelas unidades arrecadadoras, sendo analisado o desempenho isolado de cada uma. A partir da nova sistemática de acompanhamento do planejamento, foi possível consolidar todas as informações, obtendo-se uma visão global de toda a Universidade. Verificou-se, também, que, além das unidades arrecadadoras, outras unidades tiveram interesse em demonstrar suas arrecadações para evidenciar o volume de suas movimentações financeiras no financiamento de áreas específicas. Os valores consolidados evidenciam:

- a. discrepâncias entre os valores movimentados pela FUB (Relatório de Execução Orçamentário e Financeira), aqueles declarados pelas unidades sobre a movimentação via SIAFI e Fundações (tabela 5 deste Relatório), tornando evidente a necessidade de um maior controle das receitas;
- b. arrecadação de receita própria demonstrada pelas unidades sugere uma receita expurgada (excluídas as receitas imobiliárias, convênios de apoio a pesquisa e pós-graduação e saldos de exercícios anteriores) de R\$ 96.337mil que geraria um FAI da ordem de R\$ 9.633,7 mil (correspondente a, no mínimo, 10% da arrecadação). Ocorre que, conforme pode-se observar nos quadros 5 e todo Relatório de Execução Orçamentária e Financeira relativo ao 3º trimestre de 2002, o valor do FAI evidenciado é de apenas R\$ 5.105,9 mil (gerado pelo CESPE);
- c. Na Tabela 6 do presente documento de planejamento, por sua vez, é declarada como despesa feita à custa do FAI a importância de R\$ 7.479 mil. Os valores novamente apontam para a falta de clareza na evidenciação do FAI.

Cabe destacar, finalmente, que a análise dos dados deve considerar as fragilidades relativas à consolidação do primeiro relatório de acompanhamento trimestral do planejamento, ou seja, (falta de preenchimento de algumas unidades, equívocos no preenchimento, etc).

Tabela 6: UnB Consolidação do Demonstrativo da Receita Arrecadada, Despesa Realizada e Resultado Líquido

Receitas		Valor	Despesa		Valor
1. Saldos financeiros de Exercícios Anteriores		4.072.079	1. Pessoal Extra-Quadro(com vínculo empregatício)		95.574
2. Contratos		13.236.861	2. Prestadores de serviços Extra-Quadro(sem vínculo empregatício)		12.399.476
3. Convênios-Apoio à Graduação		39.825	3. Remun. / Gratif. pagas a docentes da FUB, com rec. gerados pela unidade		689.934
4. Convênios-Apoio à Pós-Graduação		5.913.724	4. Remun. / Gratif. pagas a técnicos admini./FUB,com rec. Gerados pela unidade		728.287
5. Convênios-Apoio à Pesquisa		3.572.310	5. Encargos Sociais e Trabalhistas		1.632.171
6. Convênios-Apoio à Extensão		88.446	6. Bolsa de Estudo e Estágios		5.495.272
7. Convênios-Outros		2.844.204	7. Aluguel de imóveis		2.532.580
8. Taxas de inscrição de Cursos		1.332.810	8. Passagens		4.096.051
9. Taxas de inscrição de Concursos		72.296.071	9. Diárias / Hospedagens		748.023
10.FAI-Receita		283.498	10. Outros Serviços de Terceiros/Pessoa Jurídica		40.998.427
11.Aluguéis/Taxas de Ocupação		6.549.459	11. Condomínios		339.375
12.Alienação de Imóveis		18.406.653	12. FAI-Despesas		8.895.371
13.Venda de Produtos e Bens		3.090.193	13. Obras e Serviços de Engenharia		214.695
14.SUS		15.076.775	14. Restos a Pagar de Exercícios Anteriores		3.178.463
15.Auxílios Interministeriais		2.561.922	15. Material de consumo		0
16.Outras		5.138.391	16. Equipamento e Material permanente		0
O campo 17 nao entra no somatório da receita.			17. Outros		30.871.976
17.Movimentados pelas fundações.		0	O campo 18 nao entra no somatório da		
			18. Administrado por fundações.		0
Total das Receitas		154.503.221	Total das Despesas		112.915.675
1. RESULTADO LÍQUIDO (TOTAL DA RECEITA - TOTAL DA DESPESA)					41.587.546
DETALHAMENTO DO RESULTADO LÍQUIDO:					
1.1. Reinvestimento na Unidade					2.543.195
1.2. Transferências para outras Unidades (xerox , editoração)					360.881
1.3. Apoio a Congressos, Encontros, Simpósios e Outros					124.297
1.4. Outros					541.870
1.5. Saldo					38.017.303
TOTAL DE RECEITAS		154.503.221	DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO		154.503.221

Fonte: UnB – Plano Anual de Atividades, 2002

Cabe destacar, em termos positivos o elevado nível de reinvestimento demonstrado na Tabela 6, correspondente a 7,3% do Resultado Líquido global

5. Renúncia de Receita

As unidades foram convocadas a apresentar as suas renúncias de receita, entendidas como as possibilidades de arrecadação de recursos não aproveitadas em benefício de um interesse maior da Instituição, ainda que se considere parte dessa renúncia como plenamente justificável, à vista das políticas institucionais. A título de exemplo, pode-se identificar como um dos grandes volumes de renúncia de receita da FUB, a diferença entre a taxa de ocupação e o valor de mercado dos imóveis residenciais. Esta renúncia justifica-se pela necessidade de atrair novos docentes para a instituição.

Ocorre que a FUB nunca havia conseguido proceder ao levantamento destes valores. A coleta sistemática destas informações foi iniciada com o novo Relatório Trimestral de Acompanhamento do Planejamento, sendo apresentados, na tabela 7, os resultados até o quarto trimestre.

Tabela 7: FUB: Renúncia de Receita até o 4º trimestre de 2002

Demonstrativo da Renúncia de Receita	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	374.000	7,5
2. Isenção de Pagamentos de taxa de cursos	32.370	0,6
3. Isenções parciais de serviços no RU	372.776	7,4
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação	452.400	9,0
5. Pagamento de Condomínio	206.688	4,1
6. Subsídios concedidos a docentes ocupantes de imóveis residenciais	2.434.874	48,6
7. Subsídios concedidos a técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais	872.911	17,4
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF	0	0,0
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	86.898	1,7
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)	9.800	0,2
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação	0	0,0
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação	26.043	0,5
13. Outros	145.093	2,9
Total Geral	5.013.853	100,0

Fonte: UnB – Plano Anual de Atividades, 2002.

As unidades declararam que, até dezembro de 2002, a FUB abriu mão de R\$ 4.981.483. Há indicações, no entanto, que o valor da renúncia de receita é expressivamente maior, pois não foram declarados os seguintes valores: isenção do pagamento de taxas em cursos de extensão e pós-graduação (para servidores 83, segundo levantamento da SRH); uso de imóveis comerciais por unidades acadêmicas e administrativas, sem o pagamento de aluguéis; subsídios concedidos para o custeio de moradia para estudantes de graduação; subsídios para o transporte noturno.

6. Conclusões

■ O primeiro relatório de acompanhamento trimestral de planejamento, considerando os quatros primeiros trimestres/2002, mostra claramente que foi acertada a decisão tomada pela Reitoria, de se investir com determinação na implementação efetiva, na Universidade, de um processo global de planejamento plurianual (PDI), com envolvimento das unidades acadêmicas e administrativas, e de acompanhamento periódico dos objetivos, metas e ações programados, para o período. A participação das unidades acadêmicas, nesse processo, foi de 100%, resultado jamais conseguido na história da UnB. Também as unidades administrativas, em sua grande maioria, envolveram-se de forma decisiva nas etapas do planejamento que se elabora.

Trata-se de um processo em construção, aberto a críticas e sugestões, para seu aprimoramento contínuo, ao longo dos próximos anos, já iniciado com a primeira avaliação do sistema de planejamento e de acompanhamento, conforme tabela 1 do anexo. Foi possível observar que, apesar do reconhecimento das dificuldades enfrentadas pela Universidade e, particularmente, pela Secretaria de Planejamento, gestora desse processo, as unidades acadêmicas e administrativas mostraram-se motivadas, reconhecendo a urgência e necessidade da implementação de um processo de planejamento global, na Universidade.

Com relação a esse primeiro documento, a equipe de planejamento chegou às seguintes considerações preliminares:

- d. conseguiu-se o envolvimento de toda a comunidade universitária, que vislumbra o planejamento participativo como uma das bases de uma proposta de gestão eficiente e transparente;
- e. parte significativa dos objetivos propostos pelas unidades demanda, na realidade, poucos recursos, face aos resultados positivos que sua consecução terá sobre o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas;
- f. as unidades já definiram suas prioridades, inclusive, envolvendo seus órgãos colegiados, o que, sem dúvida, facilita o processo de definição da alocação de recursos;
- g. o processo de planejamento por objetivos, ora iniciado, representa, sem dúvida, um grande avanço, em termos de gestão pública;
- h. a análise de consistência dos dados encaminhados pelas unidades revela a necessidade de aprimoramento do sistema e de seus instrumentos, o que deverá ser feito continuamente, ao longo dos próximos trimestres;
- i. o envolvimento maciço de quase toda a comunidade universitária nesse processo de planejamento gerou uma grande expectativa, exigindo, em consequência, ações positivas por parte da Administração Superior.

Anexos

